

MINHA  
HISTÓRIA  
NA  
EXTENSÃO

JULHO 2022

# MARIA ELIZABETE

## QUEM É MARIA ELIZABETE NA EXTENSÃO?

A professora Maria Elizabete começou sua trajetória na extensão na Universidade Estadual do Mato Grosso - UNEMAT, no ano de 2008. Quando chegou na UNILA, no final de 2020, continuou colocando seus esforços na extensão universitária, na intenção de envolver os alunos de ensino médio, de escolas públicas, fazendo com que se motivem a continuar estudando após o término do ensino médio.

“Eu comecei na UNEMAT – Barra do Bugres, no ano de 2008. Na época eu estava chegando na universidade, recém-doutora, e pensei “ah, vou escrever um projeto”, e escrevi um projeto que já tinha a ver com escolas, porque eu trabalho com a disciplina estágio supervisionado no ensino da matemática. E aí foi bem legal porque esse projeto foi a turbina de todos os outros que foram vindo depois. Eu trabalhava no primeiro momento com oficinas de geometria para professores dos anos iniciais.

Em 2010, submetemos um projeto que, na verdade era um projeto de ensino, mas como a gente tinha três instituições participantes que era a UNEMAT, Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT e a UNESP - Universidade Júlio de Mesquita Filho – São Paulo / Campus Ilha Solteira, fizemos um projeto para abranger as escolas que tinham baixo índice de Ideb. Foi um projeto que eu escrevi de coração.



Conseguir passar por todas as coisas, “a coordenação não podia ser se não fosse professora da pós-graduação”, eu não era, mas consegui.

A professora Lizete Maria Orquiza-de-Carvalho, da UNESP, foi a coordenadora geral, e nós colocamos ele dentro das pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, porque ele realmente tinha essa veia de fazer as três coisas: ensino, pesquisa e extensão.

Nesse meio tempo, surgiu um projeto chamado PROEXT 2013.

Eu concorri ao PROEXT, que tinha uma verba de 200 mil reais e podia adquirir carro e material permanente. Concorri ao projeto e ganhei.

Conseguimos comprar um carro para a instituição fazer projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Até hoje o carro está lá, eu já me aposentei na universidade lá, mas o carro continua à disposição do pessoal fazendo as ações nas escolas. Compramos papel sulfite, 6 impressoras, computador, data show, material de impressão, combustível...

No final de 2013 surgiu outro edital e o pessoal dizia "Elizabeth é você que tem currículo pra isso". Eu acabava juntando um grupo bom de professores. Coloquei cada um para coordenar um eixo e submetemos Novos Talentos. Esse Novos Talentos é um projeto de extensão, edital Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES. Com esse projeto também conseguimos 200 mil reais. A finalidade era um pouco diferente, fizemos várias visitas de professores. Levamos os professores das escolas com dois ônibus para participar de um evento de Ciências e Matemática em Ilha Solteira.

Nenhum dos professores que estive conosco, pelo menos nenhum da rede pública, tinham participado de evento fora do estado, evento em educação fora do estado. Os professores do Mato Grosso não conheciam o Pantanal, não conheciam Chapada dos Guimarães, não conheciam Vila Bela da Santíssima Trindade, que é a história do Mato Grosso. Vila Bela foi a primeira capital do estado, como é que um professor de matemática e de história fala bem de uma realidade que ele não conhece?! Então oportunizamos isso, oportunizamos os alunos também, principalmente nesse Novos Talentos que tinha dinheiro pra trabalhar e dar alimentação pra eles. Então trazíamos os alunos das escolas para a universidade e daí trabalhava a formação na universidade.

Eu coordenei simultaneamente 4 projetos: Na CAPES - OBEDUC, Novos Talentos e o PLI - Programa de Licenciatura Internacional; no MEC, o PROEXT. Foram 7 alunos da licenciatura em matemática para Portugal e ficaram lá dois anos. Era muita coisa só pra mim, então muita coisa os parceiros vinham.

Fico muito feliz de pensar que eu consegui fazer uma coisa que chamamos de "articulação" entre os diferentes cursos. Imagina, nós fomos lá e o professor teve que subir na caminhonete. Fomos em 4 ônibus levando os alunos para conhecer a questão da colheita da plantação de cana e da plantação de soja. Era um professor de agronomia, e eu dizia pra ele "professor, você tem que subir na caminhonete, se não você não vai coordenar esse grupo todo", aí ele falou "professora, será?!", eu falei "vamos, vamos". Ele subiu na caminhonete e foi muito legal.

Hoje eles fazem extensão e eu não estou mais lá no campus. Depois daquilo eu já fui para Rolim de Moura na Universidade Federal de Rondônia, passei no concurso, o meu esposo faleceu e eu acabei largando aquilo lá. Depois fiz o concurso na UNIFESSPA, e lá nos trabalhamos no "A UNIFESSPA Está Aí", foi um projeto de extensão que atingiu mais de 10 mil alunos e professores em três estados diferentes. A questão da distância era uma questão muito difícil. E além disso, eu acumulava a questão de ser a gestora do campus, a diretora do campus. Então mesmo enquanto diretora do campus eu conseguia fazer essa extensão. Lá fazíamos a mesma coisa que pretendemos fazer aqui, que é esse contato com as escolas, com os alunos do ensino médio e dos anos finais, para divulgar essa questão. Divulgar a universidade e divulgar a importância da motivação de continuarem com as luzinhas acesas para fazer um terceiro grau e ter esse diferencial na sua vida enquanto estudantes.

Não consigo desvincular pesquisa, ensino e extensão. Eu tô nisso sempre. Lá em Barra do Bugres, por exemplo, em 2014, escrevemos o primeiro projeto de pós-graduação e eu fui coordenadora da submissão. Eu estava carregando um currículo amparado por todos os meus colegas, mas o forte na verdade, era eu que levava os projetos. Conseguimos botar lá uma pós-graduação, hoje o campus tem três pós-graduações, 2014 que foi a primeira submissão com sucesso, 2015 o curso começou e 2020 eles já estavam com três pós-graduações. Então eu falo da importância disso.

"Depois de tudo isso que contei você pode notar que eu sempre gostei e acho que faço bem essas coisas, senão não teria tanto sucesso. Estou confiante que a gente vai fazer um bom trabalho na UNILA!"

Essa foi a história de Maria Elizabete. Conhecer a trajetória dos(as) extensionistas faz da extensão um lugar especial na universidade.